

# I CONGRESO IBEROAMERICANO DE DOCENTES

CONGRESO VIRTUAL DEL 26 NOVIEMBRE AL 08 DICIEMBRE DE 2018

ALGECIRAS (CÁDIZ) DEL 06 AL 08 DICIEMBRE DE 2018

Actas del Congreso Iberoamericano de Docentes

Discutiendo paradigmas: as concepções de beleza no  
ambiente escolar

Isis Assis Chabi

Cláudia de Faria Barbosa

Maria de Fátima A. Di Gregório

ISBN: 978-84-948417-0-5

Edita **Asociación Formación IB.**

Coordinación editorial: **Joaquín Asenjo Pérez, Óscar Macías Álvarez, Patricia Ávalo Ortega y Yoel Yucra Beisaga**

Año de edición: **2018**

Presidente del Comité Científico: **César Bernal.**

El I Congreso Iberoamericano de Docentes se ha celebrado organizado conjuntamente por la Universidad de Cádiz y la Asociación Formación IB con el apoyo del Ayuntamiento de Algeciras y la Asociación Diverciencia entre otras instituciones.

<http://congreso.formacionib.org>



red  
iberoamericana  
de docentes



formaciónib))

# DISCUTINDO PARADIGMAS: AS CONCEPÇÕES DE BELEZA NO AMBIENTE ESCOLAR

Isis Assis Chabi- UESB/GEHFTIM

[isischabi4@gmail.com](mailto:isischabi4@gmail.com)

Cláudia de Faria Barbosa- UCSAL-UESB/GEHFTIM

[claudia.barbosa@frb.edu.br](mailto:claudia.barbosa@frb.edu.br)

Maria de Fátima A. Di Gregório- PPGREC/ODEERE/UESB/GEHFTIM

[f\\_digregorio@hotmail.com](mailto:f_digregorio@hotmail.com)

**Resumo:** Esta pesquisa se entrelaça ao desenvolvimento e culminância de um projeto de intervenção pedagógica intitulado “Tanta beleza de onde vem?” o qual propôs através da contação da história “o Cabelo de Lelê” uma discussão sobre os diferentes tipos de beleza. Tem como objetivo socializar a experiência educativa resultante das discussões teóricas e atividades práticas propostas pela disciplina Investigação da Cultura Escolar II, ofertada no curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Campus Jequié. Utiliza-se como metodologia, a investigação qualitativa com ênfase nos procedimentos metodológicos da pesquisa participante, pois surge da intervenção realizada com os alunos do 3º ano do ensino fundamental de uma escola municipal da cidade de Jequié - BA, seguida da coleta de dados por meio de observação participante e entrevistas. No período de observação e reflexão, atentou-se ao fato de que, em um determinado momento, os alunos relacionaram o termo beleza às pessoas brancas e de cabelos claros. Um reflexo de uma construção social, na qual não somente eles, como também a maioria das pessoas fazem esse tipo de associação. Portanto, a intervenção com os discentes foi significativa no processo de reconhecimento das diferenças raciais existentes e na valorização das mesmas, pois as atividades propostas exigiam uma reflexão sobre alguns conceitos de beleza pré-estabelecidos, visando suscitar a discussão sobre os valores que perpassam o que é tido como feio e belo na sociedade contemporânea.

**Palavras-chave:** Beleza. Cabelo. Diferenças.

**Abstract:** This research is intertwined with the development and culmination of a pedagogical intervention project titled "So much beauty where does it come from?" which he proposed through the storytelling "The Hair of Lelê" a discussion of the different types of beauty. It aims at the socialization of an educational experience resulting from the theoretical discussions and practical activities proposed by the discipline Investigação da Cultura Escolar II offered in the course of Pedagogy of the State University of the Southwest of Bahia - Jequié Campus. The methodology used is qualitative research with emphasis on the methodological procedures of the participant research, as it arises from the intervention carried out with the students of the third year of elementary school of a municipal school in the city of Jequié - BA, followed by data collection by means of participant observation and interviews. In the period of observation and reflection, we take into account the fact that, at a given moment, the

students related the term beauty to white people with light hair. A reflection of a social construction of our modern times, in which not only they, but also most of the people in our society, make this kind of association. Therefore, the intervention with the students was extremely significant in the process of recognizing existing racial differences and valuing them, since the proposed activities required a reflection on some pre-established beauty concepts, in order to raise the discussion about the values that permeate the which is regarded as ugly and beautiful in society contemporary

**Keywords:** Beauty. Hair. Differences.

## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa se entrelaça ao desenvolvimento e culminância do projeto de intervenção pedagógica intitulado “Tanta beleza de onde vem? Que propôs através da contação da história “O cabelo de Lelê”, uma discussão sobre os diferentes tipos de beleza. O relato tem como objetivo socializar a experiência educativa resultante das discussões teóricas e atividades práticas propostas pela disciplina Investigação da Cultura Escolar II, do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, *Campus* de Jequié. Com a intenção de associar aspectos da construção identitária individual com fatos da identidade coletiva já socialmente estabelecidos.

O ‘pertencimento’ e a ‘identidade’ não tem solidez de uma rocha, não são garantidos para toda vida, são bastante negociáveis e revogáveis, e de que as decisões que o indivíduo toma, os caminhos que percorre, a maneira como age - e a determinação de se manter firme a tudo isso - são fatores cruciais tanto para o ‘pertencimento’, quanto para a ‘identidade’ (BAUMAN, 2004, p. 17).

Portanto, a identidade se constrói não somente de experiências individuais, mas também a partir das vivências no grupo ao qual pertence. Os valores e crenças destes grupos são atribuídos desde o nascimento até as escolhas diárias. Gomes (2001, p. 91) ressalta que “é o meio sociocultural que nos dá bases para a nossa inserção no mundo. Ele é o lugar das nossas tradições, dos costumes, dos valores, das crenças que, na maioria das vezes, se chocam com os valores da escola”, nesse sentido, os valores deste grupo inconscientemente tendem a se repetir na cultura em que se está inserido. Conforme Bourdieu (1989, p. 11) “a cultura que une é a mesma que separa e que legitima as distinções.” É na busca da superação deste ciclo que se faz necessário um trabalho dentro da escola de valorização de diferenças, de afirmação de sua presença em traços silenciados e camuflados que algumas culturas sofreram ao longo dos anos por serem consideradas inferiores. A escola tem, portanto, papel fundamental na afirmação das diferenças e na quebra de estereótipos construídos neste processo de negação histórica de sua existência.

A revisão dos currículos, a construção de uma relação ética e a respeitosa entre professores/as e alunos/as, o entendimento do/a aluno/a como sujeito sociocultural e não somente como sujeito cognitivo, a compreensão de que os sujeitos presentes na escola vêm de diferentes contextos socioculturais e possuem distintas visões de mundo são os princípios de uma educação cidadã (GOMES, 2001, p. 90).

Sendo assim, a sala de aula é um dos lugares mais importantes de construção e afirmação das diferenças e de desconstrução de conceitos estereotipados, porque estabelece vínculos concretos entre a vivência social e o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Conforme Gomes (2001, p. 84) definir a educação como direito social “é garantir espaço à diferença e enfrentar o desafio de implementar políticas públicas e práticas pedagógicas que superem as desigualdades sociais e raciais”. Entretanto, quando surgem conflitos evidenciando questões sobre a aparência física dos estudantes, as práticas pedagógicas nem sempre conseguem resolver os impasses entre quem não se adéqua ao padrão de beleza, estabelecido socialmente, e é considerado feio pelos demais. Por esse motivo, há que se propor o reconhecimento das semelhanças e diferenças raciais em relação ao outro, de forma que ambos possam reconhecer-se frente ao outro e compreender que as diferenças existem. Essa é uma das ideias contidas na lei nº 10.639/03 (BRASIL, 2003), a qual propõe, nas palavras de Gabarra (2010, p. 71) “que possamos saber quem somos já que parte de nossa história foi silenciada”.

Através do resgate da contação de histórias tem-se a intenção de estudar para saber quem se é, ou seja, estudar processos identitários e, para tanto, levar em consideração que ser negro no Brasil “é mais que um dado biológico é uma construção histórica e política” (GOMES, 2001, p. 91). Portanto, analisar como a identidade étnica/racial das crianças negras vem se constituindo no “chão da escola” e nos seus ambientes de convívio perpassa pelo entendimento de como a questão da raça/etnia se construiu historicamente no Brasil. Nesse contexto histórico “a manipulação do corpo, as danças, os cultos, os penteados, as tranças, a capoeira, [...] foram maneiras específicas e libertadoras de trabalhar o corpo” (GOMES, 2002, p. 42). Levando em consideração o corpo negro como um corpo revolucionário e contestador, é papel da escola abordar essa visão do corpo negro e desmistificá-lo como de alguém submisso, retratado na maioria dos livros didáticos.

A metodologia utilizada nesta pesquisa se estabelece como do tipo participante, pois surge da intervenção realizada com os alunos do 3º ano do ensino fundamental das séries iniciais de uma escola municipal da cidade de Jequié, no Estado da Bahia. De acordo com André (2012, p. 33) esse tipo de pesquisa, “envolve sempre um plano de ação, plano esse que se baseia em objetivos, em um processo de acompanhamento e controle da ação planejada e no relato concomitante desse processo.

Decorrente do cuidadoso processo de observação elaborou-se um projeto de intervenção, este surgiu de várias inquietações afloradas no período no qual as autoras estavam imersas no campo de pesquisa, a escola. Portanto, com base no que foi observado, visando suscitar a discussão sobre as origens identitárias, dentre elas africanas e decorrentemente afro-brasileiras e analisar os valores que perpassam a discussão do que é tido como feio e belo na sociedade brasileira elegeu-se como ponto de partida os diferentes tipos de cabelo, partindo do pressuposto e entendimento dos valores morais, sociais e históricos que por ele podem ser introduzidos. Tendo como objetivo principal da atividade de intervenção a valorização dos aspectos culturais e físicos da cultura afro-brasileira presentes no cotidiano e nos traços mais singelos, buscou-se através do livro “O cabelo de Lelé” da autora Valéria Belém (2007), almejar o referido objetivo.

## **DESENVOLVIMENTO DO PROJETO**

Após o período de observação e investigação do cenário escolhido, já direcionados a classe acolhedora, o projeto “Tanta beleza de onde vem? Os diferentes tipos de beleza, foi apresentado a classe. Toda proposta foi exibida e discutida com alunos participantes para que estes pudessem entender a dinâmica escolhida. Deu-se início com a contação da história “O cabelo de Lelé” lida em conjunto com e pela a turma. Feita a leitura da história abriu-se um diálogo com os alunos acerca das questões contidas na história. Algumas perguntas que

nortearam a discussão : Como é o cabelo de Lelê? Por que ela não gosta do que vê? Por que será que o cabelo de Lelê é assim? O que vocês acham do cabelo dela? Alguém aqui tem o cabelo parecido com o de Lelê?

Seguindo dessa discussão, os alunos foram convidados a se dividirem em duplas para realização de uma atividade sobre suas semelhanças e diferenças. Cada dupla, construiu um quadro, no qual anotaram os seus pontos em comum e as suas diferenças.

Em seguida, as duplas foram convidadas para apresentação de atividade de semelhanças e diferenças, para exporem na sala as características encontradas nos colegas. Cada dupla foi conduzida ao centro da sala para juntos apresentarem o que de mais semelhante e diferente encontraram um no outro. Todos opinaram e dialogaram sobre as características encontradas, num momento de totalidade, todos sem exceção participaram da dinâmica e perceberam que, apesar das diferenças, muitas semelhanças os unem, ademais, as diferenças devem ser respeitadas e valorizadas. Com isso refletiram acerca das diferenças e semelhanças encontradas por eles, foram estimulados a pensar sobre a beleza que existe em ser diferente. Na sequência aconteceu a construção individual de mapa mental, o qual variou de pequenos textos e desenhos, sobre tudo aquilo que vivenciaram na aula, essa construção se deu de forma livre e estimulada pelos temas discutidos. Para finalizar, fez-se a socialização dos mapas mentais e o mais surpreendente foram as inúmeras respostas singulares e marcantes, vivenciadas ali em um momento ímpar no qual se emergiu um ambiente pulsante de construção e desconstrução de conhecimentos.

## **CONSIDERAÇÕES**

A experiência no cenário escolar é de imersão das práticas educativas em sua totalidade, investigar significa seguir os vestígios, as pistas, descobrir algo minuciosamente, indagar e pesquisar. Nesta pesquisa buscou-se evidenciar o fenômeno educacional em suas múltiplas faces, nesta experiência vivencia-se a educação em sua totalidade, percebem-se as composições que constroem o campo escolar, entende-se que para além da sala de aula existe um contexto que flui e influi diretamente em sua existência. A escola é composta do todo, neste sentido os sujeitos que compõem este cenário são a razão para seu funcionamento. A experiência corporal pode ser modificada pela cultura, seguindo padrões estabelecidos culturalmente e relacionados com a busca de afirmação da identidade. Muito do que se julga como feio, no caso específico do cabelo crespo, são construções identitárias de um povo que sofreu um processo de colonização com base no racismo, no qual as características físicas de pessoas que foram escravizadas são ainda associadas e reproduzidas a uma aparência não bela. Portanto ver de perto e com o olhar aguçado de pesquisadoras possibilita sentir os desafios cotidianos enfrentados no espaço escolar. Deste modo, evidencia-se a necessidade da vinculação entre teoria e prática para uma formação consciente e reflexiva sobre a realidade da sala de aula, possibilitando pensar possíveis caminhos de mudança.

## **REFERÊNCIAS**

André, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. (2002). Etnografia da prática escolar. Ed.8. Campinas: Papirus.

Brasil. (2017). Lei 10.639. Disponível em: <  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm)>. Acesso em 20 set..

Brasil, MEC. Programa novo Mais Educação. (2016). Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=53061-novo-mais-educacao-documento-orientador-pdf&category\\_slug=dezembro-2016-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=53061-novo-mais-educacao-documento-orientador-pdf&category_slug=dezembro-2016-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em 20 set. 2017.

Bauman, Zygmunt. (2004). *Identidade Entrevista a Benedetto Vecchi*. Rio de Janeiro: Zahar.

Belém, Valéria. (2007). *O cabelo de lelê*. Fortaleza: Editora IBEP Nacional.

Bourdieu, Pierre. (2001). *O poder simbólico*. Trad. Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

Fernandes, Domingos. (2008) *Avaliar para aprender: Fundamentos, práticas e políticas*. São Paulo: Editora UNESP.

Gabarra, Larissa Oliveira. (2010). *Olhar com olhos de aprender: religiosidade afro-brasileira*. In: Brandão, Ana Paula (Org.). *Modos de fazer: caderno de atividades, saberes e fazeres, vol. 4*. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho.

Gomes, Nilma Lino. (2001). *Educação cidadã, etnia e raça: o trato pedagógico da diversidade*. In: Cavalleiro, Eliane (org.). *Racismo e Anti-Racismo na Educação*. São Paulo: Selo Negro.

Gomes, Nilma Lino. (2002). *Trajetórias escolares, corpo negro e cabelo crespo: reprodução de estereótipos ou ressignificação cultural?* Rev. Bras. Educação, n. 21, set-dez.

Isadora, Rachel. (2012) *As doze princesas dançarinas*. Rio de Janeiro: Editora Ponteio.

Serralva, Marcelo. *O pequeno príncipe preto*. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=y7VycCY\\_L-Y](https://www.youtube.com/watch?v=y7VycCY_L-Y)>. Acesso em 20/08/2017.